

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

*O Estado de São Paulo*

Class.:

1424

Data:

15.05.81

Pg.:

# Cresce tensão entre índios e fazendeiros

Dos correspondentes e  
da sucursal

O impasse entre os índios xavantes da reserva de Sangradouro, município de Barra do Garças, Mato Grosso, e fazendeiros que têm propriedades no território que circunda a reserva, se agravou a tal ponto que 200 índios, comandados pelo cacique João Batista Babatire, vão atacar três fazendas hoje pela manhã, ocupadas desde anteontem por homens da Polícia Militar e agentes da Polícia Federal. No entanto, em Brasília, a Funai voltou a afirmar que o clima na área não é motivo de preocupação e que os soldados que estavam no local já retornaram à cidade de Barra do Garças, alegando que os índios prometeram cumprir um período de tregua de 60 dias.

Segundo a Funai, os estudos que estão sendo realizados pelos técnicos do órgão não preveem o aumento da reserva indígena do Sangradouro, onde os índios da aldeia Dom Bosco estão em litígio com fazendeiros da região, vendo apenas a possibilidade de doar à tribo uma área de 15 mil hectares de mata ao Norte, que não atinge as fazendas reivindicadas pelos xavantes, eliminando da reserva 15 mil hectares ao Sul.

Ontem, os índios anunciaram que vão pernoitar na mata, pintados para a guerra, munidos de arcos, flechas, bordunas e armas de fogo. Por outro lado, os xavantes libertaram o coronel Anael Lemos, assessor direto do presidente da Funai que teria sido confundido com um fazendeiro, depois de mantê-lo preso por um dia, na aldeia Dom Bosco, sem alimentação. Na segunda-feira, conforme informações da 5ª Regional da Funai, com base em Cuiabá, os índios liderados pelo cacique Babatire invadiram quatro fazendas, roubando bois, animais domésticos, oito espingardas e um revólver, além de derrubar as cercas divisorias entre as propriedades e a reserva. Entretanto, os fazendeiros garantem que não foi o grupo de Babatire que saqueou as fazendas.

Por outro lado, os índios guaranis não terão direito a uma reserva nas terras ocupadas pelos índios tupiniquins em Caleiras Velhas, no Espírito Santo. Eles estão ameaçando os topógrafos que iniciaram a demarcação da terra dos tupiniquins, afirmando que parte da reserva pertence ao grupo. A Funai, no entanto, garante que aquele não é habitat tradicional desses índios, que são nômades, informação que teria sido confirmada pelos próprios tupiniquins aos técnicos da Funai. Alguns antropólogos em Brasília, porém, entre eles Olímpio Serra, asseguram que os guaranis realmente ocupam a área que a Funai está demarcando, embora se desloquem com frequência.

No local, os funcionários da Funai encarregados da demarcação da reserva de Santa Cruz, a 80 quilômetros de

Vitória, retomaram ontem suas atividades depois de receber autorização do cacique tupiniquim José Sizenanda para prosseguirem nos trabalhos, mas os guaranis, que também vivem na região, continuam insatisfeitos com a perda de parte da área junto ao rio Piraquê-açu, onde se instalaram mais de 80 membros do grupo, e anunciaram sua disposição de impedir a atuação deles.

José Sizenanda, que disse estar há tempos sem um bom relacionamento com o cacique guarani João dos Santos, acusou o representante do Cimi no Espírito Santo, Fábio Vilas, de ser o responsável pelo atual clima de tensão na área indígena de 5.900 hectares, criada em novembro de 1980, depois que os dois grupos — na época empenhados numa luta comum pela posse das terras — ocuparam uma região de eucaliptos e matas naturais, reivindicada pela Aracruz Celulose.

Fábio Vilas foi levado anteontem à Polícia Federal pelo delegado regional da Funai, Carlos Grossi, sob a acusação de "promover agitação entre os índios", mas o liberaram logo em seguida.

"A única coisa que Fábio sabe fazer — disse o cacique tupiniquim — é jogar os guaranis contra nós. Quando ele chegou aqui há dois anos, pensava que vinha nos ajudar, mas o que ele queria é que nós fizéssemos o que ele achava que era certo. Não queria que a gente pensasse com a nossa cabeça e como os tupiniquins não concordavam com muita coisa que dizia, ele passou a nos ofender. Agora, anda dizendo que fizemos um acordo para prejudicar os guaranis, mas nós nada temos contra ele. O que nós queremos é a terra para todo mundo trabalhar em paz".

### PROJETOS PRIVADOS

O presidente do Inera, Paulo Yokota, afirmou ontem, em Santarém, no Pará que sempre que for possível o governo utilizará os projetos privados de colonização para o assentamento de colonos em áreas pioneiras como a Amazônia. "Além de trazer também uma apropriação de capital junto, a iniciativa privada mobiliza uma capacidade gerencial ao nível de pessoal especializado, para auxiliar nesse processo", disse Yokota.

Afirmou que o Inera está procurando formas mais simples de assentamento, "de forma a atender um número maior de colonos com estruturas relativamente simples". Segundo ele, é evidente que hoje existe maior preocupação em relação às culturas que darão sustentação a essas colonizações, e que as culturas de subsistência não permitem um valor econômico suficiente para o desenvolvimento de um projeto de assentamento. Por isso, explicou que o Inera procura faixas de terras cujas necessidades de desenvolvimento possam ser feitas com culturas de valor comercial como o cacau, o café, a pimenta, o guaraná e o dendê,